

Sustentabilidade nas organizações: Uma questão de competitividade

*João Felipe Martins Bolzan (Engenharia de Produção - UNIVEM - Marília/SP)
Email: joaofelipe@hotmail.com*

Orientadora: Profa. Ms. Vânia Érica Herrera (UNIVEM - Marília/SP)

RESUMO

A reflexão sobre o tema sustentabilidade vem crescendo e se tornando muito importante no cenário mundial devido à necessidade de preservação do meio ambiente. O objetivo geral do presente trabalho é analisar, compreender e divulgar a forma como grandes organizações se posicionam com relação ao desenvolvimento sustentável e quais seus benefícios ao meio ambiente, apresentando casos reais da importância da sustentabilidade nas organizações e seus impactos em competitividade e lucros das empresas. Para tal, será realizada uma ampla pesquisa bibliográfica em livros, revistas, artigos de periódicos e artigos de congressos acadêmicos, para referenciar a sustentabilidade que tem como objetivo procurar satisfazer as necessidades presentes de produção e consumo, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades. Para evidenciar tal conceito, o presente trabalho terá abordagem de pesquisa qualitativa e, segundo procedimento técnico, com uma pesquisa bibliográfica.

PALAVRAS-CHAVE

Sustentabilidade. Organizações. Meio Ambiente.

INTRODUÇÃO

Atualmente, o tema desenvolvimento sustentável tem se evidenciado de forma crescente no cenário econômico mundial, existindo em todo o mundo uma concordância quanto à importância de se minimizar a poluição ambiental e os desperdícios, reduzindo o índice de pobreza e desigualdade social. As preocupações com a sustentabilidade chegam ao setor empresarial, que passam a buscar, de forma simultânea, ser eficiente em termos econômicos, optando por práticas mais responsáveis de negócios.

Segundo Barbieri *et al* (2010), incentivar a inovação da gestão na Sustentabilidade Corporativa está diretamente relacionado com a competitividade futura do negócio, sendo necessário, por parte da organização, um acompanhamento por meio dos indicadores sustentáveis, compondo essa uma nova prática organizacional.

Ainda segundo Barbieri *et al* (2010), a evolução do tema sustentabilidade, em relação à sua necessidade para a sociedade, passa a ser importante para as indústrias, nas quais se têm ostentado, de maneira integrada, os três pilares de estratégia, que contemplam as dimensões econômica, social e ambiental, tendo como desafio para as organizações mensurar a gestão adequada a cada um desses pilares, devendo apresentar proximidade às expectativas organizacionais e considerar ainda importantes aspectos mercadológicos e socioambientais.

O objetivo específico do presente trabalho é poder, pela pesquisa, analisar incentivos a novas tecnologias que empresas nacionais e internacionais vêm efetuando atualmente no conceito de sustentabilidade, demonstrando o impacto tanto financeiro quanto competitivo das empresas e os benefícios ao meio ambiente, sendo que o objetivo é, exclusivamente, didático para apresentação das empresas no presente trabalho.

O trabalho em questão tem abordagem de pesquisa qualitativa que pretende descrever a complexidade de determinados problemas e a interação entre as variáveis constituintes. Já o procedimento técnico baseia-se na pesquisa bibliográfica, que é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído, principalmente, de livros e artigos científicos (DIEHL e TATIM, 2004).

A justificativa do trabalho é mostrar os benefícios e a importância do desenvolvimento sustentável, na indústria, para a preservação do meio

ambiente, que, segundo Araújo (2006), é composta por ações que as organizações realizam, visando à redução de impactos ambientais e à promoção de programas sociais que se mantêm economicamente viáveis no mercado.

1. SUSTENTABILIDADE

1.1 Origem da palavra sustentável

A palavra sustentável é originada do latim: “sus-tenere” e significa sustentar, suportar ou manter. É utilizada, na língua inglesa, desde o século XIII, mas, somente a partir dos anos 1980, o termo “sustentável” realmente começou a ser utilizado com maior frequência (KAMIYAMA, 2011). Consolida-se o conceito de desenvolvimento sustentável: “o atendimento das necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades” (PINTO *et al.*, 2011).

1.2 Empresa sustentável

De acordo com Barbieri e Cajazeira (2009), empresa sustentável é aquela procura incorporar os conceitos e objetivos relacionados com o desenvolvimento sustentável em suas políticas e práticas de forma consistente. O objetivo da empresa com responsabilidade social é contribuir de forma efetiva para o desenvolvimento sustentável. Para a empresa, a incorporação desses objetivos significa obter estratégias de negócios e atividades que consigam atender às necessidades das empresas atuais, sustentando e aumentando os recursos humanos e naturais que serão necessários no futuro.

1.3 Indicadores de desenvolvimento sustentável

Os indicadores de desenvolvimento sustentável surgiram com o objetivo de mensurar e estabelecer padrões para a análise do desenvolvimento sustentável na esfera ambiental, econômica e social, como forma de proporcionar uma base sólida para a tomada de decisão em todos os níveis e contribuir para a auto-adaptação dos sistemas adotados para o desenvolvimento sustentável (PINTO *et al.*, 2011).

Os indicadores de desempenho ambiental fazem análise da eficiência da organização em relação aos desempenhos operacional e gerencial. Os indicadores de desempenho operacional abrangem os principais aspectos ambientais da empresa, como

o consumo de energia, de água, de matérias-primas e insumos; emissões atmosféricas, ruídos e vibrações, lançamento de efluentes líquidos e geração de resíduos, entre outros. Já os indicadores de desempenho gerencial fornecem informações referentes à capacidade e aos esforços da empresa para gerenciar treinamentos, requisitos legais, custos e compras, documentação e ações preventivas ou corretivas que influenciam o desempenho ambiental da empresa.

2. INICIATIVAS DE ORGANIZAÇÕES AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E SEUS BENEFÍCIOS AO MEIO AMBIENTE

Para se alcançar a sustentabilidade, é necessário e importante conservar o meio ambiente, controlando o crescimento populacional, diminuindo o consumismo, os valores culturais e transformar os pensamentos econômicos de que, se ganhando lucro individual, se obtém prejuízo coletivo (FERNANDEZ, 2005). O tema sustentabilidade, com suporte empresarial, ganha importância internacional, pois empresas que contribuem para a criação de um modelo-referência de desenvolvimento sustentável leva em consideração fatores sociais, ambientais e econômicos.

Nesse contexto, a indústria desempenha importante papel para o desenvolvimento econômico, como ferramenta relevante para o atendimento às necessidades da população, à ampliação de sua base de crescimento junto com a geração de emprego. No entanto, as atividades industriais e as atividades humanas, de uma forma ampla, podem ser constituídas de fatores que prejudicam o meio ambiente, caso não sejam administradas de forma adequada.

De acordo com Laville (2009), as adequações pelas quais as empresas passaram nos últimos anos, devido à globalização e às inovações tecnológicas, foram acompanhadas pelos avanços no acesso à informações pela sociedade como um todo e pelo grande aumento no nível de conscientização dos clientes, exigindo mais de produtos e serviços, considerando também a imagem da empresa.

O sucesso da empresa não mais está ligado apenas à capacidade de produção, cada vez mais ganha evidência a participação de atuação nas esferas sociais e ambientais. Alguns ajustes nos preços de produtos relacionados a questões ambientais podem ser prejudiciais para as organizações, pois os consu-

midores estão mais atentos e este ponto.

Segundo Pinheiro (2006), a responsabilidade pelo desenvolvimento sustentável do planeta está repartida entre governos, organizações, sociedade, mas as ações das organizações na preservação ambiental são muito importantes; lembrando que as indústrias possuem recursos financeiros e tecnológicos com capacidade institucional e visão de longo prazo para poder solucionar seus problemas ambientais.

Com problemas ambientais, a expansão da consciência coletiva com relação ao desenvolvimento sustentável e à complexidade das atuais demandas ambientais que a sociedade transfere às organizações, surge um novo posicionamento por parte das organizações em face de tais questões sustentáveis (TACHIZAWA, 2002).

2.1 Empresa Sadia investe em compostagem para resíduos industriais

A preocupação ambiental referente à destinação de resíduos fez a Sadia, na sua unidade em Lucas do Rio Verde (MT), investir na margem de R\$ 1 milhão em uma moderna e inovadora técnica de compostagem para resíduos industriais. A automática compostagem instalada tem capacidade de processar até 30 m³ de resíduos por dia, reduzindo custos e obtendo uma maior produção de adubo orgânico. Os resíduos orgânicos e as cinzas da estação de tratamento de efluentes são transformados em compostos orgânicos utilizados em uma área de reflorestamento de 205 hectares pertencente à Sadia no município.

Segundo a empresa, o investimento trouxe benefícios ao meio ambiente, como redução a de odores e conversão de resíduos orgânicos que poderiam causar poluição de solo ambiental em um produto com alto valor agregado.

2.2 Empresa Whirlpool Latin America reduz o descarte de resíduos

A Whirlpool Latin America, com a preocupação ambiental na destinação de resíduos, de 2002 a 2011, reduziu o descarte de resíduos enviados para aterro em 57%, na unidade Joinville (SC), provenientes das operações realizadas na planta. Com novos projetos implantados em 2011, a empresa deixou de descartar, reciclando e reutilizando materiais, uma margem de 87 toneladas de resíduos para aterros sanitários.

Um dos projetos implantados foi a higienização de (Equipamento de Proteção Individual) EPIs, como luvas e mangas de proteção. Os equipamentos, que antes eram descartados, são levados para empresa especializada, onde, limpos, podem ser reutilizados por mais vezes, economizando 2,5 toneladas de materiais de julho a novembro de 2011.

O processos de nanocerâmica implantados contribuíram para a redução de resíduos na unidade, eliminando cerca de 54 toneladas de borra por ano, substituindo a aplicação do fosfato no processo de pré-tratamento de chapas de aço. A empresa também passou a utilizar gás natural na queima das caldeiras e aquecedores, economizando, para o meio ambiente, oito toneladas de borra de óleo por ano, demonstrando que a empresa está atenta a todas as possibilidades de investimentos e inovações para se tornar cada vez mais sustentável, reduzindo custos e preservando o meio ambiente.

2.3 Empresa Wisewood Soluções Ecológicas investe em produtos ecologicamente corretos

Seguindo o intuito de produzir produtos éticos em prol do desenvolvimento sustentável, a Wisewood Soluções Ecológicas criou paletes ecologicamente corretos, utilizando o que seria eliminado no meio ambiente e causando danos à natureza, que servirá para transportar cargas em empilhadeiras.

Para a fabricação da madeira plástica, utilizando o fornecimento incomum de matéria-prima, como aparas de fraldas descartáveis, folhas, resíduos plásticos recicláveis, tubo de creme dental, garrafas plásticas e embalagens tetra park, em vez de se juntarem ao lixo nas casas dos brasileiros, ganham novos destinos e servem como matéria-prima, tornando-se produtos valorizados para a fabricação de paletes e produtos eticamente corretos e sustentáveis.

Segundo a empresa, os paletes foram projetados para substituir os tradicionais de madeira, com melhor custo benefício, apresentando maior durabilidade e menor peso, sendo, ainda, imune a pragas e fungos, não soltando farpas e absorvendo melhor a umidade, conseguindo resistir à corrosão, podendo ser trabalhados com as mesmas ferramentas usadas nos paletes de madeira natural. Ademais, ao final da vida útil, o produto pode ser reciclado para a fabricação de um novo paleta.

2.4 Iniciativa da empresa Eletrolux é premiada pela ONU

A Eletrolux foi premiada pela Organização das Nações Unidas (ONU), em parceria com a Associação Internacional de Relações Públicas (IPRA), na Turquia, pela iniciativa do projeto Vac From the Sea, que tem como objetivo ampliar a conscientização pela escassez global de plásticos reciclados.

O projeto visa a ampliar a visibilidade para as soluções de gestão do planeta em relação aos plásticos, com a produção de aspiradores de pó, utilizando 100% de material reciclado. Para a empresa, os valores são comprovados por meio de suas ações, e o desenvolvimento de produtos, a sustentabilidade e a comunicação precisam ser integrados, tendo como meta a produção de aspiradores de pó exclusivamente com material reciclado, pelo fato de existir uma grande quantidade de detritos plásticos flutuando nos oceanos.

2.5 Empresa OMO aposta na tecnologia dos concentrados para um planeta mais limpo

A OMO investiu R\$ 30 milhões na migração do detergente em pó para líquido concentrado, que prevê a redução de 130 mil toneladas na emissão de CO₂, ou seja, 37 mil carros a menos nas ruas. O lançamento faz parte do plano global de sustentabilidade chamado de "Por Um Planeta Mais Limpo", que prevê um plano de ações de longo prazo que engloba o lançamento de produtos sustentáveis, realizando as adaptações nos processos de fabricação das unidades brasileiras e incentivando melhorias de hábitos dos consumidores.

Estudos da OMO prevêem um consumo significativamente menor de água, embalagens e transporte na produção, pelo fato de que, nos Estados Unidos, a entrada do detergente líquido resultou em uma economia por ano de mais de 11 milhões de litros de água, 30 mil litros de Diesel, um milhão de gramas de resina plástica, sendo que, na área de distribuição, houve redução de mais de 16 mil paletes, um milhão de caixas de papelão e mil horas usadas para descarregamento de caminhões.

2.6 Empresa KMA Korin lança compostadores de resíduos orgânicos

A KMA Korin Meio Ambiente, empresa especializada em oferecer soluções especializadas em biotecnologias, que tem na sua composição micror-

ganismos degradadores naturais, formados pelo acelerador de compostagem, acelerador este que funciona antecipando a decomposição de resíduos sólidos orgânicos, transformando-os em adubo, sendo que a prática ajuda a destinar corretamente este resíduo ao evitar sua acumulação em aterros, podendo ser utilizados com esterco de animais, restos vegetais de culturas agrícolas, do preparo de alimentos e de podas de parque e jardins, se tornando uma ferramenta essencial utilizada na destinação adequada de resíduos orgânicos.

O biorremediador minimiza o impacto negativo causado por poluentes orgânicos líquidos e sólidos e pode ser utilizado como resíduos agroindustriais, indústrias alimentícias e esgotos domésticos, também em fossas sépticas, caixas de gordura, criação de animal, aquicultura, restos de alimentos, podendo, ainda, ter utilidade em áreas verdes e jardins, obtendo a possibilidade de realizar uma destinação correta dos resíduos orgânicos.

2.7 Empresa Hydronorth investe em produtos sustentáveis para a construção civil

A empresa beneficia o meio ambiente fabricando tintas, resinas, texturas e vernizes, utilizando produtos com baixo índice de (compostos orgânicos voláteis) VOC, sendo ecologicamente sustentáveis para a construção civil, composto por tintas ecológicas acrílicas de alto desempenho, massas, revestimento acrílico, esmaltes à base de água, deixando seus produtos sem odor três horas após aplicação, alta luminosidade, proporcionando amplitude aos ambientes e consequente economia de energia elétrica.

2.8 Empresa Henkel lança tecnologia de revestimento orgânico

A Henkel, empresa do setor de adesivos e selantes e tratamentos de superfícies, lançou, no Brasil, uma tecnologia de revestimento orgânico conhecida como auto-deposição. A nova tecnologia é ecologicamente correta, isenta de metais pesados, VOCs (compostos orgânicos voláteis) ou HAPs (hidrocarbonetos aromáticos policíclicos) e solventes, atendendo às diversas e rigorosas exigências ambientais.

Segundo a empresa, as vantagens sustentáveis da utilização desta tecnologia tornam os processos produtivos das indústrias mais ecologicamente

corretos. A solução permite aperfeiçoar o processo de cura, onde, sob a ação do calor, o produto sofre um processo de reticulação interna, resultando em pó, para ser utilizado como pintura em acabamento final. Este importante benefício, aliado à ausência de corrente elétrica para a aplicação do revestimento e menor tempo de processo, resulta em menor consumo de energia, acarretando o controle automático e a redução das etapas do processo produtivo, gerando diminuição de consumo de água. Além disso, a solução ainda garante menor resistência à corrosão e alto desempenho.

A nova tecnologia aumenta a produtividade das operações de manufatura e pode ser utilizada em vários setores na indústria, automotivo, estruturas metálicas, chassis, nos interiores dos veículos, polias, componentes de suspensão, refrigeradores, fogões, lavadoras, motores elétricos, compressores, móveis de aço, máquinas agrícolas e construção civil, entre outros.

2.9 Grupo Hunter Douglas investe forros em fibra mineral

Com foco na conservação do meio ambiente, o Grupo Hunter Douglas investe em forros de fibra mineral, compostos por produtos especialmente desenvolvidos e fabricados com matéria-prima biossolúvel e compostos naturais, atendendo aos parâmetros internacionais de sustentabilidade, oferecendo diversos benefícios: alto desempenho acústico, redução de ruído, alta resistência à umidade relativa do ar (até níveis de 95%) e ação bactericida, tendo refletância luminosa de até 90%, ampliando o rendimento da iluminação do ambiente.

2.10 Empresa Durr constrói planta de pintura favorável ao meio ambiente na China

O grupo alemão Durr de engenharia de máquinas e instalações industriais foi contratado para construir o protótipo chamado "Oficina de Pintura favorável ao meio ambiente", para uma empresa em Shenyang, na China. O objetivo foi empregar inovações tecnológicas existentes para construir a planta de pintura mais ecologicamente correta do mundo.

De acordo com o projeto, na área de pré-tratamento, a pintura é realizada por imersão rotativa. Com isso, o movimento rotativo da carroceria dispensa as rampas de entrada e saída do tanque de imersão. Este fato efetua uma significativa economia

de espaço, reduzindo também o consumo de energia, trabalhando com menor volume de banho químico.

Outra característica técnica do projeto é o processo de pintura totalmente automático, pois, na fase de secagem, sendo as cabines de pintura equipadas com uma inovadora tecnologia do sistema de separação a seco, que não requer o uso de água, nem de produtos químicos, economizando, desta forma, 60% da energia pela recirculação do ar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente trabalho, pode-se identificar a importância de expor que, dentro dos princípios de sustentabilidade, não se podem separar as questões sociais das questões ambientais, que, segundo Araújo (2006), quando uma organização é ecologicamente sustentável, ela também estará atuando de maneira socialmente responsável.

O objetivo fundamental de qualquer organização é obter o maior lucro possível e, com mudanças no sentido global, em termos de muitos problemas relacionados ao meio ambiente, as empresas começam a ter que se adequar a essa responsabilidade; e comprovados os ganhos em competitividade, as indústrias atualmente vêm incentivando projetos e processos com produtos voltados ao desenvolvimento sustentável pelo ganho econômico, social e ambiental.

Como se pode concluir, o conceito de desenvolvimento sustentável está intimamente ligado às dimensões ambientais, econômicas e sociais, e todas as empresas pesquisadas no presente estudo caminham na direção da excelência de atuação, mantendo-se características de sustentabilidade, via indicadores, com o objetivo de se alcançar o ponto de equilíbrio entre essas dimensões.

O trabalho em questão proporcionou, assim, evidenciar o que afirma Barbieri e Cajazeira (2009), que uma empresa sustentável procura incorporar os conceitos e objetivos relacionados com o desenvolvimento sustentável e a responsabilidade social em suas políticas, estratégias de negócios e práticas de modo consistente.

Pode-se observar, por fim, que as empresas pesquisadas estão atuando em segmentos altamente competitivos, dirigindo seus esforços no sentido de corrigir desperdícios, melhorar produtos e aprimorar processos. No início, essa adaptação forçada para

com a responsabilidade social imposta pela necessidade de que o desenvolvimento do planeta ocorresse de forma sustentável foi considerada um problema, chegando, ao longo dos anos, a ser absorvida como estratégia empresarial para obter lucros e melhor a imagem das organizações.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, C. G. *et al.* **Sustentabilidade Empresarial: Conceito e Indicadores**, III Convibra, 2006.
- BACKER, P. **Gestão ambiental: a administração verde**. 2ed. Rio de Janeiro: Qualitymark. 2002.
- BARBIERI, J. C.; CAJAZEIRA, J. E. R. **Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável: da teoria à prática**. São Paulo: Saraiva, 2009.
- BARBIERI, J. C. *et al.* **Inovação e Sustentabilidade: Novos Modelos e Proposições**. Revista RAE, FGV, 2010.
- Curtas. **Meio Ambiente Industrial**. São Paulo: Ed Tocalino, edição 89, janeiro/fevereiro 2011.
- Curtas. **Meio Ambiente Industrial**. São Paulo: Ed Tocalino, edição 92, julho/agosto 2011.
- Curtas. **Meio Ambiente Industrial**. São Paulo: Ed Tocalino, edição 95, janeiro/fevereiro 2012.
- DIEHL, A. A.; TATIM, D. C. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.
- FERNANDEZ, F. Aprendendo a lição de Chapo Canyon: do desenvolvimento a uma vida sustentável. **Revista Reflexão**, São Paulo, v. 6, n. 15, p. 13-19, 2005.
- KAMIYAMA, A. Desenvolvimento sustentável. In: SÃO PAULO (ESTADO). SECRETARIA DO MEIO

AMBIENTE/COORDENADORIA DE BIODIVERSIDADE E RECURSOS NATURAIS. **Agricultura sustentável**. São Paulo: SMA, 2011.

MÜLLER, A. C. **Hidrelétricas, meio ambiente e desenvolvimento**. Makron Books. São Paulo. 1995.

PINHEIRO, M. D. **Ambiente e Construção Sustentável**. Instituto do Ambiente. Amadora, 2006.

PINTO, B. D. L. *et al.* Indicadores de desenvolvimento sustentável para caracterização de melhoria contínua em processos de certificação ambiental. **Meio Ambiente Industrial**, São Paulo, ed. 92, ano XVI, p. 18-28, 2011.

SACHS, I. **Desenvolvimento incidente, sustentável e sustentado**. Rio de Janeiro: Editora Garamond, 2004.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2000.

TACHIZAWA, T. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira**. São Paulo: Atlas, 2002.

LAVILLE, E. **A empresa verde**. 1. ed. São Paulo: OTE, 2009.